

# **O Centro Memória UENF – CEM/UENF: uma trajetória histórico-social e o diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - PPGSP**

*The UENF Memory Center - CEM / UENF: a historical-  
social trajectory and the dialogue with the Postgraduate  
Program in Political Sociology – PPGSP*

HELOIZA MANHÃES ALVES

LANA LAGE DA GAMA LIMA

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo discutir criticamente a iniciativa de criação do Centro Memória UENF – CEM/UENF e sua contribuição para a trajetória do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política da UENF em seus primeiros dez anos. Para tanto, revisitaremos as especificidades que marcaram a instalação da universidade em Campos dos Goytacazes (RJ), em 1993, e seus antecedentes. Um aspecto fundamental desse processo é a

singularidade da própria história do município, marcada pela atuação de uma elite que, já no século XIX, moldou o espaço urbano segundo a imagem de uma cidade rica, suntuosa e adequada ao modelo de civilização europeia. Enfim, já nessa época, a cidade reunia condições para sediar uma universidade pública centrada na ciência e nas novas tecnologias, como foi a proposta original da UENF, segundo o projeto desenhado posteriormente por Darcy Ribeiro (1993). Tal projeto, porém, não seria implantado sem um processo de acordos, conflitos e lutas envolvendo o poder público municipal, órgãos da imprensa, instituições de educação e serviços com o apoio da população na busca de caminhos para a retomada do desenvolvimento da região, abalado pela crise do setor açucareiro. Buscaremos, neste artigo, demonstrar o papel do CEM/UENF na guarda das diretrizes originais da concepção da universidade para que esta possa crescer e se transformar, sem perder a memória e a consciência da missão que lhe foi atribuída. Mais especificamente, procuraremos demonstrar como o CEM/UENF, por meio de seu Centro Documental, vem mantendo um diálogo permanente com o PPGSP/UENF, incluindo o recolhimento e cuidados com a documentação produzida pela coordenação do programa com o objetivo de preservá-la e, assim, contribuir para a construção de sua memória histórica e sociológica.

**Palavras-chave:** UENF; Campos dos Goytacazes; Memória.

## ABSTRACT

This article aims to critically discuss the initiative to create the Memory Center UENF - CEM / UENF and its contribution to the trajectory of the Postgraduate Program in Political Sociology of UENF in its first ten years. To do so, we will revisit the specificities that marked the installation of the university in Campos dos Goytacazes (RJ), in 1993, and its antecedents. A fundamental aspect of this process is the uniqueness of the city's own history, marked by the performance of an elite that, in the nineteenth century, shaped urban space according to the image of a rich, sumptuous city, adequate to the model of European civilization. Finally, at that time, the city was able to host a public university centered on science and new technologies, as was the original UENF proposal, according to the project drawn later by Darcy Ribeiro (1993). Such a project, however, would not be implemented without a process of agreements, conflicts and struggles involving the municipal public power, press agencies, education institutions and services with the support of the population in search of ways to resume the development of the region, shaken by the crisis of the sugar sector. In this article, we will try to demonstrate the role of CEM / UENF in keeping the university's original design guidelines so that it can grow and transform, without losing the memory and awareness of the mission assigned to it. More specifically, we will try to demonstrate how the CEM / UENF, through its Document Center, has been in permanent dialogue with the PPGSP / UENF, including the collection and care of the documentation produced by the program coordination with the objective of preserving it and , thus contributing to the construction of its historical and sociological memory.

**Keywords:** UENF; Campos dos Goytacazes; Memory.

## INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo apresentar algumas das contribuições do Centro Memória UENF no processo de resgate da trajetória histórico-social da UENF, notadamente a produção de um diálogo com o Programa de Pós- Graduação em

Sociologia Política - PPGSP/UENF, programa este implantado em 2007 e de grande relevância para a instituição, pois teve por proposta abrir o debate sobre questões fundamentais no âmbito econômico, político, social e cultural, dentro do processo participativo e democrático nacional, destacando o compromisso da UENF em alavancar a ciência e tecnologia como patamares do desenvolvimento das regiões Norte e Noroeste Fluminense.

Instituição recente no cenário nacional, a UENF chega aos 24 anos se destacando como uma universidade moderna, de sólidas bases científicas e tecnológicas. Ocupa o 13º lugar na pontuação do país e está classificada como a segunda melhor do estado do Rio de Janeiro no Índice Geral de Cursos contínuo.<sup>1</sup>

A criação de um “lugar de memória” ganha importância, em 2002, no âmbito do Laboratório de Estudos da Sociedade Civil e do Estado (LESCE/CCH/UENF), quando as pesquisadoras Lana Lage e Heloiza Manhães Alves iniciaram a pesquisa documental objetivando construir a história da UENF, o que resultou no livro *UENF, a Universidade do III Milênio: uma Memória (1993-2003)*, de caráter institucional, em comemoração aos 10 anos da universidade (LIMA E ALVES, 2003).

A concretização institucional se dá com a aprovação, junto à FAPERJ (Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), do projeto *Centro de Memória da UENF*, em 2012, em espaço cedido pelo CCH – sala 116 do prédio E1 da Reitoria -, com recursos que possibilitaram a instalação de uma infraestrutura necessária para o devido tratamento e acondicionamento da documentação. Tarefa desenvolvida dentro de normas arquivísticas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Arquivos (Conarq), Conselho Estadual de Arquivos (Conearq) e as Normas Internacionais de Descrição Arquivística (Isad), em articulação com atividades de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política – PPGSP-, na ocasião sob a coordenação da professora Wânia Mesquita<sup>2</sup>. Esse fato estimulou a ideia seminal da construção da memória uenfiana num espaço devidamente aparelhado para a preservação de arquivos documentais. Tais condições levaram professores da instituição, servidores da Fundação Estadual do Norte Fluminense – FENORTE (responsável pela

---

<sup>1</sup>Conforme Informativo da UENF de 10/03/19, disponível em <http://www.uenf.br/dic/ascom/2017/03/10/informativo-da-uenf-12-03-17/>

<sup>2</sup> O projeto do Centro de Memória teve como integrantes participantes os professores Hamilton Garcia, Hugo Borsani Cardozo, Lana Lage da Gama Lima, Luciane Soares da Silva, Nilo Lima de Azevedo, tendo a Coordenação Técnica de Heloiza Manhães Alves e Assessoria Técnica de Carlos Bastos Freitas.

implantação da universidade e sua mantenedora de 1993 até 2001), e a comunidade em geral a doarem uma documentação que veio a compor o acervo da instituição.

Assim, a riqueza da documentação recolhida e sua importância na construção da memória histórica impuseram uma política de preservação e guarda do acervo. Nascia o Centro Memória UENF – CEM/UENF, num esforço para que essa memória não se perca. Os documentos recolhidos e tratados compõem o Centro Documental, que contém informações carregadas de sentido e que representam ações importantes, como o resgate do conjunto de ideias que presidiram a formação e o processo de implantação da instituição e sua relação com a cidade de Campos dos Goytacazes, *locus* de sua instalação. Há registros textuais e fotográficos sobre as primeiras turmas de formandos, imagens de eventos produzidos, o processo de expansão do *campus*, bem como sobre os primeiros anos de funcionamento da universidade, além de entrevistas gravadas e transcritas.

O valor dessa documentação impôs a continuidade do trabalho e requereu a obtenção de novos recursos. Foi, então, submetido à FAPERJ projeto sob a coordenação do professor Hugo Borsani Cardozo que, em perfeita sintonia com o PPGSP, foi aprovado em dezembro de 2014. Tais recursos possibilitaram a continuidade do recolher, organizar e preservar o patrimônio histórico-documental da instituição. Em 2017, o CEM/UENF já se encontrava plenamente consolidado como espaço de informações sobre as ideias que presidiram a formação e o processo de implantação da instituição. No momento em que a universidade comemora 24 anos, construindo em sua trajetória uma identidade própria, de reconhecida importância histórica e sociológica para a região Norte Fluminense.

Portanto, a proposta desse trabalho é discutir a relevância do CEM/UENF na compreensão não só dos fatores que levaram à criação da universidade, numa região marcada por problemas econômico-sociais substantivos (CRUZ, 1986), como também sua contribuição para a construção da memória histórico-social e acadêmica da instituição e, particularmente, o papel desempenhado pelo PPGSP nesse processo.

## **I - A SINGULARIDADE DE CAMPOS DOS GOYTACAZES E A INSTALAÇÃO DA UENF**

Há de se considerar a singularidade de Campos: a cidade expressa uma feição toda particular, uma vez que o rio Paraíba do Sul atravessa o espaço urbano demarcando experiências e vivências peculiares, e representa um redesenhar comunicativo, dada a

definição do espaço urbano, limitado pelo mundo rural, mas em constante interação com este último (ALVES, 2009).

No processo de remodelação da geografia urbana, o rio define o quadrilátero central — a Praça São Salvador e ruas adjacentes —, o processo de alargamento com a incorporação de ruas e avenidas, impulsionadas pelo desenvolvimento econômico da região, e o espaço de Guarus, à margem esquerda do rio Paraíba do Sul. Novos segmentos sociais e de serviços surgiram, sendo indicativos da necessidade de outorga ao espaço dos símbolos materializadores do progresso e da modernidade: serviços urbanos, suntuosos edifícios, saneamento, higienização, espaços públicos aprazíveis, como também áreas de circulação cortando de norte a sul a cidade.

Enfim, o redesenhar urbano refletia os anseios de uma elite: construir a cidade vitrine fluminense. A construção de uma imagem de cidade moderna se constituía na credencial para uma participação mais direta nas diretrizes econômicas e políticas no Estado e quiçá para sediar a capital fluminense consolidando a importância política do Norte-Noroeste do Estado do Rio de Janeiro (ALVES, 2013). Neste contexto é que se insere uma reflexão sobre instalação e atuação da UENF numa cidade que se vê dentro do modelo de progresso e padrões de modernidade, com uma população marcada por problemas econômicos e de qualificação sociocultural, além de alto índice de desemprego.

Assim, entender o processo de implantação e consolidação da UENF, a Universidade do III Milênio, como pólo de excelência tecnológica e social dentro de Campos e região Norte Fluminense, fato marcante no Estado do Rio de Janeiro, requer um longo caminho, um tempo passado de acordos, conflitos e luta de uma coletividade em prol de universidade pública.

Muito jovem no contexto do ensino superior brasileiro, sua criação nasce da demanda da sociedade campista que, já na década de 1960, propunha que em Campos dos Goytacazes fosse instalada uma instituição de ensino superior pública. A década de 1980 foi ímpar, momento de redemocratização da sociedade brasileira e de amplo movimento de participação popular. Em Campos dos Goytacazes, reacendeu o debate em torno da campanha pela instalação de uma universidade pública, uma vez que a assembléia constituinte estadual de 1989 abria oportunidade de inclusão de emendas populares, com no mínimo 3.000 assinaturas. Logo tomou as ruas um movimento de coleta de assinaturas com adesão de muitas pessoas da sociedade campista, bem como de instituições de ensino e serviços. O documento foi entregue à Assembléia Legislativa do

Estado do Rio de Janeiro, contendo a proposta de Campos sediar a Universidade Estadual do Norte Fluminense, sendo aprovada em 26 de setembro de 1989. Em 20/12/1989, a Lei nº 1.596 autoriza as providências legais e administrativas para a sua criação e implantação pelo poder executivo estadual.

Assim, é concretizada a criação da universidade em Campos dos Goytacazes em 27 de fevereiro de 1991, pelo Decreto nº 16.357, por imperativo da Constituição do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo de sua instalação era o de contribuir para alavancar o processo de retomada do desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Noroeste Fluminense. Seu processo de implantação se inicia em 23 de dezembro de 1991, quando foi instituída junto à Secretaria Extraordinária de Programas Especiais, por meio do decreto 17.206, a Comissão Acadêmica de Implantação (LIMA e ALVES, 2003).

O projeto, idealizado por Darcy Ribeiro (1993), visava garantir ao estado do Rio de Janeiro uma universidade moderna e capaz de dominar, transmitir conjunta e integralmente as novas ciências e tecnologias, como também, o instrumental teórico científico visando à qualificação profissional no atendimento das novas demandas do setor de petróleo e gás, bem como a modernização do setor agrário.<sup>3</sup> A universidade vinha contribuir com “novos ares” para a região. Compreender a universidade como instituição acadêmica de ensino, pesquisa e extensão e sua configuração enquanto gestora da cultura e do patrimônio cultural, bem como discutir sua inserção em Campos dos Goytacazes, *locus* de sua criação, e importância para o desenvolvimento socioeconômico e cultural das regiões Norte e Noroeste Fluminense impõem uma política de preservação do acervo documental, testemunha ocular (BURKE, 2017) de um tempo vivido.

Assim, a preocupação com o entendimento da memória institucional na construção de uma narrativa da trajetória da universidade contempla aspectos da relação entre a instituição e o patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes, cidade onde se deu a sua fundação e que se constitui como centro econômico, social, político e cultural de importância dentro da região Norte Fluminense e do estado do Rio de Janeiro.

Uma instituição singular na sua estrutura, diferenciada das demais instituições do país, pois não se constitui em departamentos, e sim laboratórios e centros de pesquisa, além de agregar uma Casa de Cultura, a Villa Maria, palacete construído na década de 1910, sendo doada em testamento pela proprietária, Maria Queiroz de Oliveira, para

---

<sup>3</sup>A UENF é criada em 27 de fevereiro de 1991, por meio do decreto 16.357, tendo começado a funcionar aos 16 de agosto de 1993 (que ficou consagrada como data de fundação) e sido solenemente inaugurada em 28 de março de 1994.

sediar a universidade, traduzindo-se em importante pólo cultural em Campos dos Goytacazes.

Portanto, recolher, organizar e preservar o patrimônio histórico documental da instituição é fundamental. Nessa perspectiva, as atividades desenvolvidas no Centro Memória UENF – CEM/UENF buscam compreender a universidade nas suas diversas fases históricas, o entendimento da memória institucional na construção de uma narrativa da trajetória da universidade e suas relações com o patrimônio cultural de Campos dos Goytacazes. Nesse contexto, configura-se como gestora da cultura e do patrimônio cultural, buscando estreitar as relações com a comunidade onde está inserida.

Destarte, a história da UENF se confunde com a história da região Norte Fluminense na qual atua, bem como representa um importante elemento da trajetória de vida de pessoas, como professores, funcionários, alunos e uma enorme gama de membros da sociedade e do estado, que de uma forma ou de outra acabam se relacionando ou sendo atendidos pelas atividades desenvolvidas pela instituição.

Rememorar o tempo passado e buscar sua preservação enquanto elemento essencial da identidade individual e coletiva (HALBWACHS, 2004) marca o Centro Memória/UENF- CEM/UENF, possibilitando retrazar as transformações ocorridas na cidade de Campos e norte do Estado do Rio de Janeiro, notadamente a implantação de uma universidade pública de qualidade que envolve ensino pesquisa e extensão, propulsora do desenvolvimento científico e tecnológico, além de impulsionadora da inclusão social numa área com graves problemas (DARCY RIBEIRO, 1993).

Portanto, o resgate e a preservação do acervo documental textual, fotográfico e audiovisual produzido ao longo dos anos representa um instrumental singular na construção da memória e da narrativa da história da cidade e da universidade. Registros que constituem campo de expressão de coletivos e de histórias individuais ganham sentido social no traçar da trajetória da instituição.

Os cuidados com a documentação e sua digitalização apontam para o significado acadêmico-social da pesquisa e divulgação da informação na contemporaneidade. A memória é um “elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje” (LE GOFF, 1990, 476); preservá-la, portanto, uma preocupação. Nesse contexto, ganha relevância a imagem fotográfica como representação plástica da memória (KOSSOY, 2009). Ela permite a construção de uma narrativa dos

acontecimentos, consubstancia um novo olhar, uma nova abordagem da história da cidade e da universidade.

## II - A ATUAÇÃO DO CEM/UENF JUNTO AO PPGSP

A UENF, apesar de jovem, vem se destacando nacional e internacionalmente no cenário da Educação Superior como uma instituição moderna, de sólidas bases científicas e tecnológicas, voltada para o desenvolvimento e difusão do conhecimento graças aos seus cursos de graduação e pós-graduação e à pesquisa como um todo. Nesse processo de institucionalização e da construção constante de sua identidade, há de se considerar o seu papel como importante pólo no desenvolvimento econômico e social das regiões Norte e Noroeste Fluminense, oferecendo, atualmente, 16 cursos de graduação<sup>4</sup> e 13 programas de pós-graduação, sendo 11 com mestrado e doutorado<sup>5</sup> e dois com mestrado<sup>6</sup>.

Nesse contexto, é de se ressaltar a importância do Programa de Pós Graduação em Sociologia Política – PPGSP. Trata-se do primeiro doutorado na área de Ciências Humanas das regiões Norte e Noroeste Fluminense. O Programa contempla mestrado e doutorado estruturados sob a área de concentração “Sociologia”, com duas linhas de pesquisa: “Estado, instituições políticas, mercado e desigualdade” e “Cultura, territorialidades e poder”. Foram formados 88 mestres e 46 doutores titulados.

Em 2009 foram oito mestres. Em 2010, seis mestres e um doutor. Em 2011, oito mestres e três doutores. Em 2012, 11 mestres e dois doutores. Em 2013, 12 mestres e dois doutores. Em 2014, sete mestres e cinco doutores. Em 2015, dez mestres e sete doutores. Em 2016, 14 mestres e 11 doutores. Em 2017, sete mestres e oito doutores:

No processo de consolidação do PPGSP, se insere *O Centro Memória da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – CEM/UENF*, que busca guardar

---

<sup>4</sup> Administração Pública, Agronomia, Biologia (licenciatura presencial e semipresencial), Ciência da Computação, Ciências Biológicas (bacharelado), Ciências Sociais, Engenharia Civil, Engenharia de Exploração e Produção de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Metalúrgica, Física (licenciatura), Matemática (licenciatura), Medicina Veterinária, Pedagogia (licenciatura presencial e semipresencial), Química (licenciatura presencial e semipresencial) e Zootecnia.

<sup>5</sup> Biociências e Biotecnologia, Ciência Animal, Ciências Naturais, Cognição e Linguagem, Ecologia e Recursos Naturais, Engenharia de Reservatório e de Exploração, Engenharia e Ciência dos Materiais, Genética e Melhoramento de Plantas, Políticas Sociais, Produção Vegetal e Sociologia Política.

<sup>6</sup> Engenharia Civil e Mestrado Profissional em Matemática / PROFMAT (curso semipresencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil, e coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática).

as diretrizes originais da concepção da universidade e o cenário acadêmico- intelectual em que foi concebida e criada, para que esta possa crescer e se transformar atenta e consciente da missão que lhe foi entregue. Além da responsabilidade que cada membro da comunidade universitária a UENF foi formada como projeto coletivo maior de fortalecimento da educação, da cidadania, oferecendo ao país profissionais críticos e criativos que possam pensar o Brasil, contribuindo no desenvolvimento tecnológico e humano. A proteção e a preservação dessa memória são fundamentais para a clareza do papel e do sentido da instituição.

Assim, o CEM/UENF, por meio do seu Centro Documental, vem mantendo um diálogo permanente com o PPGSP, por meio do recolhimento e cuidados com a documentação produzida pela coordenação do programa com o objetivo de preservá-la e, assim, contribuir com a construção de sua memória histórica e sociológica.

A memória construída a partir de lembranças, vivências e experiências de um tempo passado sobre as quais se busca investigar e entender, constituída a partir de indivíduos e grupos, busca o estabelecimento de identidades, individuais e coletivas, refundadas num “lugar de memória”. Nesse sentido é que podemos compreender a importância da instalação do Centro Memória UENF – CEM/UENF no resgate da memória uenfiana, pois objetiva a viabilização de meios de conhecimento e difusão da trajetória histórica da instituição, bem como a importância da universidade em nível local, regional e nacional e seu papel no construto de novas tecnologias e concepções de Educação Superior.

No processo de construção e preservação da memória institucional, já com 24 anos de existência, dispõe de um rico acervo fotográfico, expressão da importância da fotografia como testemunha ocular, de um tempo vivido. Atualmente conta com aproximadamente 6.000 fotos impressas e 1.089 negativos, além de 356 fotos já digitalizadas, imagens de sua construção e atividades desenvolvidas ao longo dos anos, de grande interesse histórico-sociológico e administrativo, possibilitando, inclusive, retratar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes, a partir da instalação de um centro acadêmico de ensino, pesquisa e extensão. A fotografia é vista, assim, “como uma mensagem que se elabora através do tempo, tanto como imagem/monumento quanto como imagem/documento, tanto como testemunho direto quanto como testemunho indireto do passado” (MAUAD, 1996).

O estudo de imagens constitui objeto de pesquisa, e o CEM/UENF não poderia prescindir desse tipo de fonte documental na construção da memória e identidade

institucional. Repensar o uso de imagens como fonte de análise é recorrer ao movimento dos Annales (BURKE, 1992), em que a fotografia passa a ser vista como objeto de reflexão histórica devido ao seu rico conteúdo cultural, social e político, e não mais apenas considerada como constituinte de uma memória estática e tratada como verdade absoluta por ser um registro feito pelas lentes do fotógrafo que congela a realidade “tal como a realidade é”.

Segundo Le Goff a fotografia inova a memória, reproduz e democratiza, torna-a precisa e representa uma verdade visual, pois permite guardar o tempo presente.

As imagens do passado dispostas em ordem cronológica, ordem das estações da memória social, evocam e transmitem a recordação dos acontecimentos que merecem ser conservados porque o grupo vê um fator de unificação nos monumentos da sua unidade passada ou, o que é equivalente, porque retêm do seu passado as confirmações da sua unidade presente. (LE GOFF, 1990, apud BOURDIEU, 1965, p. 53-54).

Enquanto fonte histórica, as imagens fotográficas permitem a ampliação da visão do historiador e dos sujeitos de sua pesquisa e permitem uma análise de cenários sociais e espaciais, devendo ser utilizadas não como ilustração de um texto verbal, mas como a própria fonte de pesquisa. Por representar fragmentos de tempos recortados, em uma espacialidade, a fotografia é um produto cultural produzido e mediado por um sujeito, o fotógrafo que seleciona os elementos a serem enquadrados na bidimensionalidade do espaço.

Assim, como construção de identidades e registros da sociedade nos mais diversos âmbitos, a fotografia irá servir como lugar de memória, memória essa produzida pelo fotógrafo e cabível de interpretação por diferentes códigos culturais, sendo, portanto, necessário obter conhecimentos prévios de certos aspectos para que a compreensão e a reflexão sejam possíveis. Essa memória por meio de imagens — fotoanálise — representa a capacidade de retirar do espaço fragmentos que busquem refletir o que se deseja dizer. Como lugar de memória e fruto de um recorte temporal e espacial, a fotografia se constituirá, também, como ferramenta sociopolítica imbuída da subjetividade do fotógrafo.

A expansão da fotografia com o advento da revolução industrial e a da entrada das máquinas no mercado possibilitou a difusão e uma maior preocupação com a produção de imagens, atendendo diferentes fins: álbuns de família, cartões postais, vestígios urbanos, fragmentos. Enfim, uma conquista da memória, as imagens remetem à

conservação de lembranças, sensações e nostalgia, sejam estes sentimentos bons ou ruins para o guardião desses “*locus* de memória”. A fotografia, portanto, ocupará um espaço para além do âmbito público das grandes campanhas publicitárias, dos veículos de comunicação, abrindo possibilidades ao ato de olhar, compreender visões de mundo, crenças e utopias, revelando-se como uma fonte preciosa no entendimento da memória e da identidade individual e coletiva.

Nesse contexto é que se inseriu a participação nas comemorações dos dez anos do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política (PPGSP/UENF), com a montagem de uma exposição fotográfica no Centro de Convenções Oscar Niemeyer, da UENF, em 05/10/2017, coordenada pela professora Heloiza Alves (egressa do doutorado em Sociologia Política e, coordenadora técnica do CEM/UENF), com a colaboração dos bolsistas Dryelli Carolina Rocha da Silva, Paula Regis Cordeiro de Araújo, Átila de Oliveira Rocha, Davi Barreto Alves de Souza, João Vitor Nogueira, bem como Yan Rodrigues e Ingrid Santana, integrantes do Centro Documental. Tal iniciativa abre novas perspectivas multidisciplinares envolvendo o Centro Memória, a educação, a cultura num diálogo profícuo com a coordenação do PPGSP.

Momento marcante, expressão de vidas vividas, no olhar a estante identificadora dos sujeitos e suas dissertações e teses, defendidas ao longo dos dez anos. Passagens de descobertas e registros de sonhos e compromissos com o saber sociológico apontados nas fotografias de momentos vividos.



Abertura da comemoração pelos dez anos do PPGSP/Uenf, em 05/10/17



Ato pelos dez anos do PPGSP/Uenf, em 05/10/17



Renato Boschi (esq.) e Luiz Cesar Ribeiro (dir.) em homenagem a Sergio de Azevedo –  
05/10/17

*O Centro Memória UENF – CEM/UENF: uma trajetória histórico-social e o diálogo com o Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - PPGSP*



Acima, mesa dos coordenadores do PPGSP ao longo de sua história; abaixo, momento de confraternização e exposição dos dez anos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro Memória UENF-CEM/UENF tem por premissa discutir a importância do resgate e preservação do acervo fotográfico- documental-textual da universidade, produzido ao longo dos anos, constituindo-se em instrumental singular para a construção da memória, expressão de uma narrativa da história da instituição, suas atividades de ensino, o desenvolvimento da pesquisa e, fundamentalmente, sua importância na promoção de debates, contribuindo no redesenhar da sociedade brasileira, papel desempenhado particularmente pelo PPGSP/UENF nesses dez anos. Campo de expressão de grupos e indivíduos e que ganha sentido social no traçar a trajetória da instituição. Construir a memória enquanto elemento essencial da identidade individual e coletiva marca a sociedade contemporânea, e o CEM/UENF, além de possibilitar retratar as transformações ocorridas na cidade de Campos dos Goytacazes e região Norte e Noroeste do Estado do Rio de Janeiro e na sociedade brasileira de uma forma geral, busca instituir uma política de cuidados e preservação da documentação, bem como sua digitalização, sinalizando para o significado acadêmico-social da pesquisa e divulgação da informação na contemporaneidade.

Nesse contexto, visa como resultados incentivar estudos sobre a memória institucional, assim como o desenvolvimento de atividades científicas e culturais relativos à memória, à fotografia enquanto testemunha ocular documental e à difusão da educação patrimonial da universidade e da comunidade em seu entorno.

O trabalho representa uma contribuição para a pesquisa, a partir do uso da investigação de fontes textuais, fotográficas e audiovisuais para a formação da memória e identidade institucional uenfiana. Objetiva sua preservação e digitalização, garantindo assim o acesso democrático à informação, além de colocar o acervo à disposição do público em geral e do pesquisador em particular, por meio de bancos de imagens e acesso à visitação das instalações.

Assim, a parceria entre o CEM/UENF e o PPGSP/UENF, por meio de atividades desenvolvidas conjuntamente, tem se mostrado profícua, notadamente o foco na pesquisa acadêmica. A promoção de eventos e comemorações vem permitindo a participação e contribuição de docentes, funcionários e discentes, resultando na conscientização da comunidade uenfiana sobre a necessidade da preservação da documentação que revela seu passado, fundamental para a construção do seu futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Heloísa Manhães. A Sultana do Paraíba: Reformas Urbanas e o Poder Político em Campos dos Goytacazes:1890-1930. Rio de Janeiro, Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

\_\_\_\_\_. A Elite Local e a Modernização Urbana em Campos dos Goytacazes: Um Projeto Político: 1930-50. Tese de Doutorado do PPGSP/LESCE/CCH/UENF, 2013, Campos dos Goytacazes.

BURKE, Peter. A Escola dos ANNALES 1929-1989A Revolução Francesa da Historiografia.São Paulo, Editora UNESP, 1992.

BURKE, Peter. Testemunha Ocular O uso de imagens como evidência histórica. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

CRUZ, José Luis Vianna. Análise do perfil ocupacional da população de baixa renda de Campos-RJ In: PIQUET, Rosélia (Org) Acumulação e pobreza em Campos: uma região em debate. Rio de Janeiro, série monográfica n.3,Publipur/UFRJ,1986.

\_\_\_\_\_. Modernização produtiva, crescimento econômico e pobreza no Norte Fluminense(1970-2000). In:PESSANHA, Roberto M. & SILVA NETO, Romeu e (Org) Economia e desenvolvimento no Norte Fluminense: da cana-de-açúcar aos royalties do petróleo.Campos dos Goytacazes, WTC editora, 2004.

DARCY RIBEIRO. Plano Orientador da Universidade Estadual Norte Fluminense. Rio de Janeiro: UENF, 1993.

HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

KOSSOY, Boris. Fotografia e História. São Paulo, Ateliê Editorial, 2009.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Ed. UNICAMP, 1990.

LIMA, Lana Lage da Gama; ALVES, Heloiza Manhães. UENF, a Universidade do Terceiro Milênio: Uma Memória (1993-2003). Campos dos Goytacazes: UENF, 2003.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n. 2, 1996.

### **Heloiza Manhães Alves**

Doutora em Sociologia Política pelo PPGSP/CCH/UENF, coordenadora Técnica do CEM/UENF/LESCE/CCH/UENF

### **Lana Lage da Gama Lima**

Doutora em História Social, professora titular aposentada de História Social da Uenf, pesquisadora associada do Instituto de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos - INCT-InEAC, com sede na UFF, coordenadora do PPGSP/UENF no período 2009-2011.